

O canto na relação mãe-bebê: experiências maternas no contexto do desenvolvimento infantil

Singing in the mother-baby relationship: maternal experiences in the context of child development

El cantar en la relación madre-bebé: experiencias maternas en el contexto del desarrollo infantil

Recebido: 11/09/2020 | Revisado: 19/09/2020 | Aceito: 22/09/2020 | Publicado: 24/09/2020

Juliana Nair Marinho Piva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0483-518X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: pivaju@gmail.com

Carla Cristina Marinho Piva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6602-3454>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: carla10marinho@gmail.com

Emanuel Pereira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2454-7572>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: emanuelgranarcanjo@gmail.com

Fernanda Gonçalves Grangeiro Nascimento de Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7361-0227>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: fernandagrangoeiro.unirio@gmail.com

Alexia dos Santos Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6189-041X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: alemart95@gmail.com

Inês Maria Meneses dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1057-568X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: inesmeneses@gmail.com

Laura Johanson da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4439-9346>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: lauraenfaunirio@gmail.com

Resumo

Objetivo: compreender a experiência do canto materno na relação mãe-bebê no contexto do desenvolvimento infantil. **Método:** pesquisa qualitativa realizada mediante entrevista semiestruturada com 15 mulheres mães captadas em ambulatório de pediatria de hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro, realizada no primeiro semestre de 2019. **Resultados:** da análise temático-categorial emergiram duas categorias: Sentimentos e atitudes maternas na relação com o filho bebê e O canto materno no contexto do cuidado do filho bebê. **Conclusão:** a ação de cantar para o filho está envolta em aspectos psicoafetivos, mas também em aspectos familiares e sociais da mulher mãe para cuidar do filho, em situações de brincar, fazer dormir ou confortar. Trata-se de um importante instrumento de comunicação na relação mãe-bebê que precisa ser valorizado pelos profissionais da saúde no contexto do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Música; Saúde; Relações mãe-filho; Enfermagem; Desenvolvimento infantil.

Abstract

Objective: understand the experience of maternal singing in the mother-baby relationship in the context of child development. **Method:** qualitative research conducted through semi-structured interview with 15 women mothers captured in a pediatric outpatient clinic of a university hospital in the city of Rio de Janeiro, conducted in the first semester of 2019. **Results:** from the thematic-categorical analysis, two categories emerged: Maternal feelings and attitudes in the relationship with the baby child and Maternal singing in the context of baby care. **Conclusion:** singing for the child is involved in psycho-affective aspects, but also in the family and social aspects of the mother woman to take care of the child, in situations of playing, sleeping or comforting. It is an important communication tool in the mother-baby relationship that needs to be valued by health professionals in the context of child development.

Keywords: Music; Health; Mother-child relations; Nursing; Child development.

Resumen

Objetivo: comprender la experiencia del canto materno en la relación madre-bebé en el contexto del desarrollo infantil. **Método:** investigación cualitativa realizada a través de entrevista semiestructurada con 15 mujeres madres capturadas en un ambulatorio pediátrico de un hospital universitario de la ciudad de Rio de Janeiro, realizada en el primer semestre de 2019. **Resultados:** del análisis temático-categorico surgieron dos categorías: Sentimientos y actitudes maternas en la relación con el bebé y El canto materno en el contexto del cuidado del bebé. **Conclusión:** la acción de cantar para el niño está involucrada en aspectos psicoafectivos, pero también en aspectos familiares y sociales de la madre mujer para cuidar al niño, en situaciones de jugar, hacerlo dormir o consolarlo. Es una importante herramienta de comunicación en la relación madre-bebé que debe ser valorada por los profesionales de la salud en el contexto del desarrollo infantil.

Palabras-clave: Música; Salud; Relaciones madre-hijo; Enfermería; Desarrollo infantil.

1. Introdução

Já conhecida como meio de diminuição da ansiedade e do desconforto, a música e seus elementos sonoros promovem efeitos benéficos no organismo humano, que vêm sendo atestados pela ciência como alterações no metabolismo, melhora da respiração, da pulsação e pressão sanguínea, produzindo efeitos de relaxamento e cura. Tais efeitos da música estão relacionados às necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de indivíduos de todas as idades (Pedro, Santos, & Pereira, 2016).

Uma das primeiras exposições musicais do ser humano é o canto materno. Este é uma intervenção não-invasiva, culturalmente aceita, que modifica as emoções humanas (Tabarro, Campos, Galli, Novo, & Pereira, 2010). Submetidos às melodias cantadas espontaneamente pelas mães, os bebês demonstraram reações e resultados positivos, e com isto constata-se que o canto materno é um facilitador da adaptação do bebê nos primeiros meses de vida, dado o impacto benéfico para a relação mãe-bebê (Palazzi, Meschini, & Piccinini, 2019).

Ao realizar busca em bases de dados, foi identificado que o efeito do canto materno para o bebê é ainda uma temática pouco explorada em estudos científicos, em especial no Brasil. Todavia, os estudos acessados comprovam os benefícios terapêuticos da música no cuidado com o filho bebê, especialmente no contexto do vínculo, com destaque para a

promoção de sensação de segurança na criança (Pedro *et al.*, 2016; Tabarro *et al.*, 2010; Palazzi *et al.*, 2019).

Os bebês possuem uma habilidade inata de diferenciar música de ruídos, bem como a capacidade de reconhecer e memorizar a voz de suas mães, dadas as memórias auditivas trazidas da vida intraútero, que permanecem após o nascimento. Curiosamente são mais atraídos por prosódias ricas e familiares que são capazes de influenciar no neurodesenvolvimento a depender da experiência e exposição aos sons (Tabarro *et al.*, 2010; Filippa *et al.*, 2019).

Sabe-se que os investimentos maternos realizados na estimulação da criança pequena repercutem favoravelmente no melhor desenvolvimento infantil no âmbito afetivo, social e cognitivo. Entretanto, observa-se que maior atenção é direcionada para a estimulação de crianças com fatores que interferem no desenvolvimento como a prematuridade (Pedro *et al.*, 2016). Ainda é necessário maior investimento dos profissionais e serviços infantis no sentido de observação e estimulação da interação entre a díade mãe-bebê, no âmbito do acompanhamento do desenvolvimento de crianças supostamente saudáveis.

Com base nesta situação problema, este estudo objetivou compreender a experiência do canto materno na relação mãe-bebê no contexto do desenvolvimento infantil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso, no qual o objeto investigado, o canto materno na relação mãe-bebê, possui ao mesmo tempo as características de um fenômeno individual, mas também de um processo social, na medida em que essa estimulação compõe a cultura dos cuidados infantis nos mais diferentes povos. Neste sentido, o Estudo de Caso se configurou como importante desenho metodológico para descrição e análise deste fenômeno, garantindo através da abordagem qualitativa, a riqueza de dados e informações que contribuam para o saber nas áreas de conhecimento da saúde (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018).

As participantes foram 15 mulheres mães captadas no ambulatório de pediatria de um hospital universitário localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro de fevereiro de 2019 a agosto de 2019.

Os critérios de inclusão foram: mulheres mães maiores de 18 anos com filhos entre zero a três anos. Esta faixa etária do filho foi selecionada por se considerar a primeiríssima infância como a base da relação de vínculo e desenvolvimento infantil. Os critérios de

exclusão foram: Mulheres com condições psíquicas/emocionais que inviabilizassem a cessão da entrevista. Vale ressaltar que todas as mulheres abordadas se encaixaram nos critérios de inclusão e aceitaram voluntariamente participar do estudo. Nesta pesquisa a coleta de dados ocorreu até atingir-se a saturação teórica, observada a partir da 12ª entrevista, quando nenhum dado novo foi acrescentado.

Os dados foram coletados pela primeira autora, após treinamento para a condução de entrevista realizada pela pesquisadora, com expertise em pesquisa qualitativa. A captação de participantes ocorreu no ambulatório, em local destinado à espera para a consulta, atendendo as normas éticas em pesquisa e respeitando a privacidade. A inclusão na pesquisa foi feita por meio de um código alfanumérico onde M significa mãe e a numeração subsequente respeita a ordem de entrada na pesquisa.

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com gravação de voz, na qual foi utilizada uma breve caracterização da entrevistada quanto à idade, número de filhos, situação conjugal, dentre outras informações e as perguntas que nortearam a entrevista, a saber: Conte-me sobre sua relação com seu filho quando bebê. Como você se sente em relação ao desenvolvimento afetivo do seu bebê? O que você faz para estimular e promover o desenvolvimento de seu filho na fase de bebê? Em seu cotidiano de cuidado, em que ocasiões você canta para seu filho e como ele reage?

A análise temático-categorial, adotada como referencial analítico neste estudo, se trata de uma proposta de sistematização de análise de dados, de forma a contribuir para uma prática de pesquisa qualitativa metodologicamente orientada, onde as unidades de significação são agrupadas em categorias. A análise então seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e por fim, tratamento dos resultados por inferência e interpretação (Oliveira, 2008).

Vale ressaltar que esta pesquisa é um recorte dos Projeto Institucional: “Desenvolvimento infantil no contexto do processo saúde-doença - subsídios para o cuidado de enfermagem à criança e sua família”, com CAAE sob número 66.2305.17.3.0000.5285 e número de parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa 2.102.707 de 06 de junho de 2017. Em atendimento à Resolução CNS nº 466/2012, todas as participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após receberem informações sobre objetivos da pesquisa, riscos, benefícios, direito de desistência, garantia do sigilo das informações e autorização para gravação de voz.

3. Resultados

Das 15 mulheres mães que participaram deste estudo duas (13,3%) tinham idades mais maduras de 41 a 46 anos, três (20%) participantes entre 31 e 40 anos, nove (60%) encontravam-se entre 20 e 30 anos e somente uma (6,6%) possuía 19 anos. Quanto à escolaridade, duas (13,3%) possuíam o Ensino Fundamental completo, nove (60%) com Ensino Médio completo, três (20%) com Superior incompleto e uma (6,6%) com Superior completo. Em relação à ocupação nove (60%) das participantes eram donas de casa e seis (40%) das participantes trabalhavam de carteira assinada. Quanto ao estado civil 11 mulheres (73,3%) se declararam solteiras. Por fim, o tipo de parto prevalente foi a cesariana declarado por 11 (73,3%) entrevistadas. O número de filhos entre as entrevistadas variou de um a três, sendo que nove (60%) mulheres tinham três filhos e, referiram não ter planejado a gravidez do último filho. Por último identificou-se que a idade do bebê variou de zero a dez meses representando o último filho de cada mãe entrevistada.

Da análise emergiram duas categorias: Sentimentos e atitudes maternas na relação com o filho bebê e O canto materno no contexto do cuidado do filho bebê.

Sentimentos e atitudes maternas na relação com o filho bebê

As mães em suas narrativas ressaltaram vivências afetivas na relação com o bebê envolvendo especialmente a amamentação e a estimulação dialógica com o filho.

Minha relação com ele é muito próxima por conta da amamentação. Liga muito o bebê com a mãe. Eu sempre fui muito de conversar com ele, de tentar ao máximo estabelecer uma conexão com ele, eu sempre dei e dou muito carinho. (M1)

A amamentação está sendo muito importante, eu estava bem ansiosa na questão do leite, mas graças a Deus depois a amamentação tem sido muito prazerosa. Você vê que ela está crescendo e se desenvolvendo. Converso também com ela, ela corresponde com um sorriso. (M6)

Sempre conversei, dou bastante atenção, por ele ser meu filho único somos muito amigos. (M2)

Observou-se que as entrevistadas referiram que a relação mãe-bebê foi mais fortalecida com o passar das primeiras semanas, especialmente pela dupla se conhecer melhor.

É uma relação maravilhosa de amor, de compreensão, de carinho [...] a gente está se conhecendo melhor nesse primeiro mês. Os laços têm se fortalecido melhor, nas primeiras semanas foram mais tumultuados, mas com o passar do tempo foi ficando melhor. (M6)

O canto materno no contexto do cuidado do filho bebê

As mães relataram cantar para seus filhos em situações envolvendo cuidados como banho, colocar para dormir, acalmar em situações de dor ou desconforto. Referiram observar que seu canto é estimulante e o bebê reage com sorrisos.

Eu canto antes de dormir, no banho, quando ela toma vacina que fica irritadinha [...]. Ela sorri bastante! (M14)

Antes de dormir, ele abre sorrisos espontâneos que parece que ele está gostando. Quando ele começou a emitir os primeiros sons, muitos deles, ele puxava das musiquinhas que eu canto, eu também coloco músicas para bebê quando ele toma banho. Ele adora música e eu acho que vem da iniciativa minha. Eu acho que quando a gente cultiva alguma coisa na criança, a chance dela gostar é maior. (M1)

Três mães declararam não cantar para o filho, ou fazê-lo esporadicamente, ressaltando dificuldades na relação mãe-bebê envolvendo dentre outros fatores a gravidez não desejada.

É uma relação difícil, eu não queria engravidar, foi um acidente, uma besteira que eu fiz, o pai eu nem sei quem é. Não tenho muita ligação afetiva com ela não, porque eu não queria ser mãe. O que eu posso fazer se eu não queria!? O que eu faço é o que todo mundo faz, cuido dela do jeito normal que eu vejo minhas amigas que também tem filho cuidando, mas eu não canto. (M8)

Ah cara! Faço o normal aí [...] converso de vez em quando né! Mas como eu não queria ter engravidado, é muito difícil para mim mesmo. Estou aí! Vivendo como dá. Olha [...] eu quase não canto para ela, estou sendo bem sincera aqui contigo mesmo.
(M11)

4. Discussão

Os resultados deste estudo evidenciaram que o canto materno está intimamente relacionado com a relação mãe-bebê. Nesse contexto, as mães destacaram a amamentação como um fator importante na construção dessa estimulação dialógica com o bebê e, portanto, na própria interação afetiva com o filho. Estudos relacionados à hábitos e experiências maternas em relação à amamentação destacam influências das interações entre mãe-criança e família sobre esse processo de amamentar, envolvendo especialmente os sentimentos maternos, as respostas comportamentais do bebê e o toque afetivo entre eles, fortalecendo a vinculação (Bezerra *et al.*, 2017; Urbanetto *et al.*, 2018).

Os relatos das mulheres mães neste estudo possibilitou evidenciar o empenho em proporcionar ao filho bebê um cuidado materno que integrasse rotinas com estimulação, ressaltando a preocupação em dar carinho e atenção como atitudes de responsabilidade e investimento. Estudo denota que essa preocupação se inicia na gestação e com o nascimento do bebê a mãe passa a reconhecer as necessidades do mesmo e desenvolver ações de proteção e cuidados (Silveira, Milani, Velho, & Marques, 2016).

As mães nesta pesquisa referiram sentir a relação mais fortalecida com seus filhos, com maior qualidade nas interações, incluindo aí o canto materno, com o passar do tempo. Isso se dá em função do maior conhecimento entre mãe e bebê e fortalecimento do processo de vinculação. Pesquisa sobre vivências da maternidade entre mães primíparas adultas e adolescentes encontrou dado semelhante, uma vez que as mulheres destacaram na fase inicial, logo após o nascimento, a necessidade de superação de dificuldades. Assim, a relação com o filho bebê vai aos poucos se solidificando por meio da convivência e do retorno do bebê aos estímulos recebidos pela mãe (Zanettini, Urrio, Souza, & Geremia, 2019).

A utilização do canto pelas mães nesta pesquisa se deu de forma espontânea, no cotidiano dos cuidados gerais com o filho, como uma estratégia facilitadora da interação. As mulheres referiram cantar para seus filhos em situações como banho, brincadeiras, colocar para dormir, confortar ou em situações de dor. Assim, encontrou-se nesta pesquisa associação com a estimulação lúdico-afetiva e o conforto dirigido ao filho bebê. Pesquisas com o canto

materno destacaram que as mães observam reações comportamentais benéficas como redução da agitação e do choro e expressão de prazer do bebê e se sentem mais ligadas emocionalmente, seguras e conhecedoras das reações do filho (Pedro *et al.*, 2016; Brisola & Cury, 2018).

Pesquisa que examinou o efeito de música de ninar cantada pela mãe no choro de bebês a termo e na interação nas primeiras seis semanas de vida destacou o canto de forma consistente e contingente diminuiu significativamente o choro e aumentou as interações mãe-bebê nesse período fundamental para o desenvolvimento infantil. O canto materno foi, portanto, considerado um comportamento materno positivo que ajuda a organizar o cérebro do bebê, apoia na adaptação ao ambiente circundante e também impacta na redução do estresse materno (Robertson & Detmer, 2019).

É importante destacar que essa reação de conforto e prazer no bebê resulta de um reconhecimento de experiências prévias fetais ao escutar a voz materna e o estado emocional da mãe em seu canto ou vocalizações melódicas dirigidas à necessidade do filho, assim há uma relação simbiótica entre o canto e a emoção. Ademais, o desenvolvimento do bebê humano acontece no contexto de um nicho bioecológico, normalmente proporcionado pelo corpo e voz da mãe. A comunicação física e vocal envolve sincronia, intensidade, andamento e ritmo que são incorporados nas experiências do bebê para o estabelecimento do apego (Welch, Preti, & Hamond, 2018; Browne, 2017).

Um outro aspecto também importante nesta pesquisa é que a mãe, para além da estimulação lúdica e calmante também reconhece seu canto como uma base para cultivar a musicalidade no filho. Esse achado encontra ressonância em estudo no Canadá que afirma que o canto dos cuidadores além de influenciar a autorregulação emocional e o envolvimento social dos bebês como um todo, também estabelece a base para uma jornada musical ao longo da vida. O bebê é nutrido musicalmente por meio do canto (Trehub, 2019).

Durante esta pesquisa, foram identificadas três mães com dificuldades para cantar para o filho. Seus relatos denotaram situações de gravidez indesejada, ausência da figura paterna ou dificuldades na amamentação, culminando em descrições mais escassas e desmotivadas para interações afetuosas mais profundas com o bebê. Estudo realizado no sul do Brasil destacou as alterações emocionais maternas como um importante elemento de risco para o desenvolvimento infantil, uma vez que há comprometimento da qualidade da interação afetiva entre mãe e bebê (Carlesso, Moraes & Souza, 2019).

Nesse sentido, vale destacar que a literatura aponta uma relação direta entre o maior apego materno-fetal e a maior capacidade interativa entre mãe e recém-nascido, o que

significa que mulheres com maior vínculo afetivo na gestação, especialmente no último trimestre, conseguem discriminar melhor a comunicação do bebê e responder melhor às suas necessidades (Alvarenga, Teixeira, & Peixoto, 2015).

5. Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo compreender a experiência do canto materno na relação mãe-bebê no contexto do acompanhamento do desenvolvimento infantil, realizado em um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Os resultados possibilitaram evidenciar a partir das experiências maternas o uso do canto na relação mãe-bebê, como uma estratégia positiva de estimulação lúdica e afetiva, com impacto para o desenvolvimento da criança.

A ação de cantar para o filho está envolta em aspectos psicoafetivos, mas também em aspectos familiares, culturais e sociais da mulher mãe para cuidar do filho, em situações de brincar, fazer dormir ou confortar. Comportamentos de conforto e prazer foram destacados pelas mães nas reações dos seus filhos frente ao canto materno. Trata-se de um importante instrumento de comunicação na relação mãe-bebê que precisa ser valorizado pelos profissionais da saúde no contexto do desenvolvimento infantil e, portanto, a enfermagem e outros profissionais de saúde em serviços de acompanhamento infantis podem estimular tal prática, acolhendo possíveis dificuldades e avaliando-as no contexto do processo de vinculação.

As limitações do estudo estiveram relacionadas ao ambiente para a coleta de dados, uma vez que ocorreram interrupções em virtude da assistência. Ademais, os dados não podem ser generalizados pelo fato das mães terem sido abordadas em um dado contexto institucional. Tais limitações podem ser superadas em estudos futuros cujas mães possam ser abordadas no domicílio, cenário de cuidado e convivência da criança. As implicações para pesquisas futuras estão nas contribuições dessa temática para avaliações da relação mãe-bebê no contexto do desenvolvimento infantil. O canto materno também pode ser estimulado em grupos de apoio e ações educativas.

Referências

Alvarenga, P., Teixeira, J. N., & Peixoto, A. C. (2015). Maternal-fetal attachment and maternal perception about infant interactive skills in the first month. *Revista Psico*, 46(3), 340-350. Doi: 10.15448/1980-8623.2015.3.18657

Bezerra, J. C., Oliveira, R. K. L., Oliveira, B. S. B., Sousa, S. A., Melo, F. M. S., & Joventino, E. S. (2017). Maternal habits related to breastfeeding. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(4), 1-8. Doi: 10.18471/rbe.v31i4.18247

Brisola, E. B. V., & Cury, V. E. (2018). Investigating experience of mothers singing to their infants: in search of meanings. *Revista Psicologia em Estudo*, 23(e36197), 1-14. Doi: 10.4025/psicolestud.v23i0.36197

Browne J. V. (2017). Recorded maternal voice, recorded music, or live intervention: a bioecological perspective. In M. Filippa, P. Kuhn, & B. Westrup B. (Ed.). *Early Vocal Contact and Preterm Infant Brain Development*. New York: Springer.

Carlesso, J. P. P., Moraes, A. B., & Souza, A. P. R. Maternity experience and Clinical Risk Indicators for Child Development (IRDIs). *Research, Society and Development*, 9(1), e109911765. Doi: 10.33448/rsd-v9i1.1765

Filippa, M., Lordier, L., Almeida, J.S., Monaci, M. G., Adam-Darque, A., Grandjean, D., Kuhn, P., & Hüppi, P. S. (2020). Early vocal contact and music in the NICU: new insights into preventive interventions. *Pediatric Research*, 87(2), 249-264. Doi: 10.1038/s41390-019-0490-9

Oliveira, D. C. (2008). Theme/category-based content analysis: a proposal for systematization. *Revista de Enfermagem UERJ*, 16(4), 569-576. Recuperado de <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v16n4/v16n4a19.pdf>

Palazzi, A., Meschini, R., & Piccinini, C. A. (2019). Music therapy intervention for the mother-preterm Infant dyad: a proposal of intervention in the neonatal Intensive care unit. *Revista Psicologia em Estudo*, 24,1-14. Doi: 10.4025/psicolestud.v24i0.41123

Pedro, K. L. H., Santos, A. R., & Pereira, V. M. (2016). Effect of mother singing on adaptation of preemies to extra-uterine life. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 18(2), 103-109. Doi: 10.5327/z1984-4840201625842

Pereira A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Robertson, A. M., & Detmer, M. R. (2019). The effects of contingent lullaby music on parent-infant interaction and amount of infant crying in the first six weeks of life. *Journal of Pediatric Nursing*, 46, 33-38. Doi: 10.1016/J.Pedn.2019.02.025

Silveira, R. A. M., Milani, R. G., Velho, A. P. M., & Marques, A. G. (2016). Perception of pregnant women about self-care and maternal care. *Revista Rene*, 17(6), 758-765. Doi: 10.15253/2175-6783.2016000600005

Tabarro, C. S., Campos, L. B., Galli, N. O., Novo, N. F., & Pereira, V. M. (2010). Effect of the music in labor and newborn. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 441-448. Doi: 10.1590/S0080-62342010000200029.

Trehub, S. E. (2019). Nurturing infants with music. *International Journal of Music in Early Childhood*, 14(1), 9-15. Doi: 10.1386/ijmec.14.1.9_1

Urbanetto, P., Costa, A., Gomes, G., Nobre, C., Xavier, D., & Jung, B. (2018). Facilities and difficulties found by mothers to breastfeed. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10(2), 399-405. Doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405

Welch, G. F., Preti, C., & Hamond, L. (2018). Singing as inter- and intra-personal communication. *Revista Orfeu*, 3(1), 197-229. Doi: 10.5965/2525530403012018197

Zanettini, A., Urio, A., Souza, J. B., & Geremia, D. S. (2019). The motherhood experiences and the conception of mother-baby interaction: interfaces between primiparous adult mothers and adolescents. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(3), 655-663. Doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.655-663

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Juliana Nair Marinho Piva - 30%

Carla Cristina Marinho Piva - 5%

Emanuel Pereira dos Santos - 20%

Fernanda Gonçalves Grangeiro Nascimento de Paulo - 5%

Alexia dos Santos Martins - 5%

Inês Maria Meneses dos Santos - 5%

Laura Johanson da Silva - 30%